

Os serviços de atenção e prevenção ao HIV/AIDS conseguem alcançar as pessoas com deficiência?

Fazer com que as mensagens de prevenção do HIV/AIDS, de atenção médica e serviços de saúde reprodutiva cheguem até às pessoas com deficiência significa enfrentar desafios consideráveis. Mesmo quando as mensagens chegam, os baixos índices de alfabetização e a baixa escolaridade interferem na compreensão dos conteúdos. Em termos globais, apenas 3% dos homens com deficiência têm algum grau de instrução; para as mulheres, esta porcentagem corresponde a 1% (segundo Helander 1998).

É fundamental ser alfabetizado para compreender as informações sobre HIV e para traduzi-las para seu cotidiano, mudando o comportamento.

Porém, ser alfabetizado não é suficiente para superar todos os obstáculos; o conteúdo informacional e a comunicação sobre HIV são, frequentemente, inacessíveis para pessoas com deficiência visual ou para surdos; já as instalações de serviços médicos muitas vezes não são acessíveis para pessoas com deficiências físicas. Há poucos serviços de reabilitação, especialmente nas áreas rurais. Estima-se que apenas 3% de todas as pessoas com deficiência tenham acesso aos serviços de reabilitação que precisam (UNICEF, 1999).

Muitas pessoas com deficiência, em diversos países, relatam que não são atendidas nos centros de diagnóstico de HIV ou nas clínicas para atendimento de AIDS; são mandadas para suas casas, pelo pessoal de atendimento clínico, que alega que "pessoas com deficiência não contraem AIDS". Nos locais onde os medicamentos para AIDS são escassos e onde os serviços de apoio para pessoas com HIV/AIDS são insuficientes, as pessoas com deficiência são as últimas a receber atenção.

A exclusão de pessoas com deficiência de programas e medidas de prevenção e de atenção ao HIV/AIDS representa um erro e uma falta de visão. Tendo em vista o tamanho deste segmento da população (estimado em 10% da população global), a epidemia de AIDS não pode ser controlada, com sucesso, se estas pessoas não estiverem incluídas em todos os esforços feitos.

Os países podem incluir efetivamente as pessoas com deficiência na luta contra o HIV/AIDS ?

Sim. Um número crescente de países já começou a adotar procedimentos de prevenção ao HIV, de tratamento da AIDS e de diminuir o impacto desta situação sobre as pessoas com deficiência. Programas experimentais em Uganda, no Sul da África, Tailândia e Estados Unidos têm incluído pessoas com deficiência, com bons resultados; porém, é preciso replicar esta medida em outros locais.

O que fazer para alcançar as pessoas com deficiência

- Faça contato com as organizações locais de/para pessoas com deficiência, para estabelecer parcerias e ter orientações adequadas;
- Certifique-se que estas organizações locais estão em sua lista de contatos, para que recebam os mesmos materiais informacionais que são enviados às organizações locais que atuam com HIV/AIDS;
- Convide as pessoas com deficiência a participar de grupos de capacitação sobre HIV/AIDS e tenha materiais de divulgação disponíveis em formatos acessíveis;
- Inclua imagens e representações gráficas de pessoas com deficiência em todos os materiais sobre HIV/AIDS (cartazes, folhetos, cartilhas, etc);
- Verifique as condições de acessibilidade dos centros de diagnóstico de HIV e dos serviços de atenção à AIDS. É preciso ter diferentes tipos de adaptação para os diferentes tipos de

deficiência mas, em geral, a maioria delas pode ser prevista e implementada com poucos custos. Por exemplo: rampas para os que têm limitações motoras; intérprete de língua de sinais para surdos; conversas sobre AIDS para os que têm limitações intelectuais, que sejam simples, diretas e que enfatizem os pontos principais; possibilitar que os cegos manuseiem os preservativos e entendam sua utilização;

- É preciso admitir que pessoas com deficiência também adotam comportamentos de risco, como sexo sem proteção e consumo de drogas com agulhas contaminadas. Ou seja, elas também estão incluídas nos grupos que tradicionalmente são considerados de alto risco de exposição ao HIV;
- Capacitar os educadores da área da AIDS, profissionais do campo social, pessoal clínico e de serviço social sobre o tema da Deficiência. Ao recrutar voluntários e também funcionários, inclua pessoas com deficiência;
- Fornecer informações para a Polícia, advogados e juizes que estejam relacionadas à proteção da segurança e dos direitos humanos das pessoas com deficiência;
- Temos quase nenhuma informação sobre o impacto do HIV/AIDS nos grupos de pessoas com deficiência. Isto significa que temos escassa informação sobre 10% (ou mais) da população da Terra. Ao fazer levantamentos sobre a deficiência, inclua perguntas sobre HIV/AIDS.
- Saiba identificar oportunidades: o financiamento pode estar disponível em diversas fontes. Seja persistente e busque fontes alternativas de financiamento.

O que fazer e o que não fazer

Prepare-se para enfrentar polêmicas. Em muitas sociedades, a pessoa com deficiência é vista como "inocente" ou "eterna criança". Muitas pessoas ficam constrangidas quando abordam temas difíceis, na área da Deficiência, como sexualidade ou abuso. Porém, é preciso considerar que estes temas são muito reais, para muitas pessoas com deficiência e não podem ser ignorados.

Não pense que as pessoas com deficiência estão isentas do risco de contrair o HIV.

Não espere. Historicamente, as necessidades médicas, sociais e econômicas das pessoas com deficiência são colocadas no final de uma longa lista de prioridades sociais. Frequentemente, os formuladores de políticas públicas sugerem que o tempo, a energia e os recursos devem ser primeiramente destinados às pessoas sem deficiência, pensando que as pessoas com deficiência receberão atenção, tão logo as necessidades das demais sejam satisfeitas. Não se deve aceitar isso. A vida das pessoas com deficiência vale tanto quanto a dos demais - portanto, não há razão para que suas necessidades sejam adiadas até um momento incerto, no futuro. Este não é apenas um tema de direitos humanos: as pessoas com deficiência representam 10% da população mundial. Para que a epidemia de AIDS seja contida, as pessoas com deficiência devem estar incluídas na solução geral.

Envolva a pessoa com deficiência, grupos de defesa e ONGs. " Nada sobre nós em nós" . É necessário que as pessoas com deficiência participem ativamente, para conseguir identificar suas necessidades e decidir como tratá-las de modo adequado. Da mesma forma, as organizações "de" pessoas com deficiência (ao invés das organizações "para") devem ser fortes aliadas na luta contra a AIDS. Os líderes e os membros destas associações conhecem as pessoas da comunidade que têm deficiência, assim como as demandas, os recursos e os equipamentos sociais disponíveis. Estas organizações são recursos importantes, que podem acelerar os esforços para chegar até às pessoas com deficiência e para identificar as necessidades específicas de cada sub grupo.

É fundamental que os integrantes destes grupos recebam informações sobre o HIV e os serviços de atenção à AIDS e, mais ainda, que sejam capacitados como educadores, para melhor servir suas comunidades, em questões referentes à AIDS.

Lembre-se que há uma grande variedade de tipos de deficiência. A deficiência varia em grau e na maneira como afeta a vida das pessoas atingidas. Lembre-se, também, que uma deficiência pode ter implicações menos significativas para uma pessoa que viva em um país desenvolvido do que para uma que more em um país em vias de desenvolvimento, onde ajudas técnicas (aparelhos de surdez, cadeiras de rodas) não estão disponíveis ou têm custo muito elevado.

Considere a desigualdade de gênero. Ser uma mulher com deficiência é um fator adicional de risco. As mulheres com deficiência enfrentam desafios específicos na prevenção de infecção por HIV, devido ao alto risco de violência de gênero, dificuldade de acesso aos serviços de saúde reprodutiva e desconhecimento da transmissão do HIV da mãe para o feto.

É bastante provável que as mulheres com deficiência apresentem índices mais elevados de analfabetismo, desemprego ou subemprego, ao serem comparadas com mulheres sem deficiência ou mesmo com homens com deficiência. Devido ao preconceito e ao estigma, é provável que estas mulheres tenham uma série de relações instáveis, ao invés de casar-se. Estes fatores sociais e econômicos interferem na recepção de informações pelas mulheres com deficiência e também reduzem sua capacidade de negociar relações sexuais mais seguras com seus parceiros.

Tipo de Ação	Métodos	Custo Adicional	Exemplos
<p>Tipo I:</p> <p>As pessoas com deficiência recebem as mesmas mensagens educativas e serviços de AIDS que o público em geral.</p>	<p>Garanta que os serviços educativos e de apoio a AIDS para o público geral incluam as pessoas com deficiência.</p> <p>Utilize materiais já disponíveis para o público em geral, incorporando adaptações simples para assegurar a acessibilidade para todos.</p> <p>Capacite os educadores que trabalham com AIDS, pessoal de apoio, pessoal de serviços clínicos e sociais sobre a Deficiência. Prepare pessoas com deficiência para atuar como educadores sobre AIDS. Conte com a colaboração das pessoas com deficiência para recrutá-los para estes programas.</p>	<p>Pouco ou sem custo adicional (mas tenha em mente que o custo aumentará com o nível de ajuste às características individuais das pessoas com deficiência)</p>	<p>Mostrando indivíduos com deficiência (usuários com cadeira de rodas, pessoas cegas) como parte de cenas de grupos em cartazes ou folhetos de divulgação sobre a AIDS</p> <p>Realizar os programas de educação, exames, testes e serviços de HIV/AIDS, assim como programas contra drogas, álcool y violência doméstica em lugares com acessibilidade.</p> <p>Fazer adaptações simples, como permitir que pessoas cegas sintam como é um preservativo, ao invés de apenas falar sobre isso.</p> <p>Transmitir mensagens simples sobre AIDS, permitindo que as pessoas com deficiência mental escutem conteúdos sobre sexo seguro um número suficiente de vezes para que possam memorizá-los.</p>
<p>Tipo II:</p> <p>São feitas adaptações às campanhas sobre AIDS para assegurar que indivíduos com deficiência sejam incluídos como membros do público em geral.</p>	<p>Adapte os materiais existentes sobre AIDS para assegurar a inclusão de pessoas com deficiência.</p> <p>Faça alterações simples nos centros de atenção, para possibilitar a inclusão.</p> <p>Capacite os educadores e o pessoal clínico da área de HIV/AIDS, não apenas sobre temas gerais da Deficiência, mas também para compreender que há diferenças nas necessidades apresentadas por indivíduos com diferentes tipos de deficiência.</p>	<p>Baixo a moderado</p>	<p>Legendas, para surdos, nas propagandas sobre serviços públicos de atendimento a AIDS transmitidas pela televisão.</p> <p>Tornar acessíveis os materiais de AIDS para indivíduos cegos, utilizando formatos em áudio (como fitas cassete).</p> <p>Construir rampas em salas de reunião ou clínicas (as rampas podem ser feitas com pedra, bambú, madeira, etc.)</p> <p>Garantir a divulgação de informações sobre HIV/AIDS em diversos formatos e meios de comunicação, que alcancem grupos específicos, como cegos e surdos.</p>

	Capacite indivíduos com deficiência como educadores sobre AIDS.		
Tipo III: São feitas adaptações específicas em materiais existentes e novos materiais são desenvolvidos, para dar cobertura às pessoas com deficiência fora do público em geral.	Desenvolva programas e atividades de extensão específicos para pessoas com deficiência. Desenvolva novos materiais para utilizar nestes programas e atividades. Capacite e contrate educadores e funcionários, especializando-os em temas relacionados à prestação de serviços voltados à população alvo com deficiência. Capacite pessoas envolvidas com a Deficiência como educadores sobre AIDS para a comunidade com deficiência.	Moderado a alto	Ter vídeos e língua de sinais para os surdos. Integrar as escolas e instituições que prestam serviços às pessoas com deficiência aos programas e atividades específicos para HIV/AIDS, garantindo que todos tenham acesso a estas informações. Re-redaptar materiais de treinamento e capacitação , utilizando uma linguagem mais simples e um formato de fácil compreensão para os que têm deficiências intelectuais, ou para indivíduos com deficiência que sejam analfabetos ou que tenham baixa escolaridade. Contar com um intérprete de língua de sinais em clínicas/hospitais para explicar a forma de tomar os medicamentos para HIV/AIDS e o tratamento. Capacitar os educadores e os provedores de serviços na área de AIDS sobre os temas da Deficiência.

* Esta tabela baseia-se em uma semelhante, do Relatório sobre a Pesquisa Global sobre HIV/AIDS e Deficiência. Yale/Banco Mundial, 2004

Trabalhe de forma multidisciplinar. Na maioria dos países, as responsabilidades pelo bem estar legal, sócio - econômico, educativo e médico das pessoas com deficiência estão divididas entre muitas agências e ministérios. Os esforços para fornecer uma cobertura rápida e eficaz ao HIV/AIDS junto às populações com deficiência vão demandar uma abordagem multisetorial, que considere os diversos fatores que podem aumentar ou diminuir o risco de infecção pelo HIV e que acelerem seu acesso à prevenção e tratamento da AIDS.